REVISITAÇÃO DE UMA POLÉMICA

António Sérgio e Mário de Albuquerque

Armando Luís de Carvalho Homem

REVISITAÇÃO DE UMA POLÉMICA

António Sérgio e Mário de Albuquerque

TÍTULO

Revisitação de uma polémica

António Sérgio e Mário de Albuquerque

AUTOR

Armando Luís de Carvalho Homem

DESIGN E PAGINAÇÃO

Maria Timóteo

ISBN

978-989-658-574-7

DEPÓSITO LEGAL

452917/19

DATA DE EDIÇÃO

Março 2019

EDIÇÃO

CALEIDOSCÓPIO – EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, SA
Rua de Estrasburgo, 26 – r/c dto. 2605-756 Casal de Cambra. PORTUGAL
Telef.: (+351) 21 981 79 60 | Fax: (+351) 21 981 79 55
caleidoscopio@caleidoscopio.pt | www.caleidoscopio.pt

A Cooperativa de Ensino Universitário, entidade instituidora da Universidade Autónoma de Lisboa, promove a produção científica em vários segmentos culturais, valorizando a relação entre a comunidade académica e a sociedade. Desta forma, apoia a edição desta publicação, contribuindo para a divulgação do conhecimento.

SUMÁRIO

7	EXPLICAÇÃO PRÉVIA
11	VERDADE E BOM-GOSTO, VIRTUDES DE MEMORIALISTA
13	AINDA «A MORTE DOS HISTORIADORES»
19	MEMÓRIA E DESMEMÓRIA DAS INSTITUIÇÕES (UM POUCO MAIS DE «EGO-HISTÓRIA»... E NÃO SÓ)
23	DOIS TRAJECTOS (I) ANTÓNIO SÉRGIO DE SOUSA (1883-1969)
27	DOIS TRAJECTOS (II) MÁRIO CORREIA TELES DE ARAÚJO E ALBUQUERQUE (1898-1975)
37	NOS PRIMÓRDIOS DO ENSAÍSMO SERGIANO: A «INTERPRETAÇÃO NÃO ROMÂNTICA» DO TEXTO DE ZURARA (1919) E OS SEUS ANTECEDENTES (1915)
43	O DETONAR DA POLÉMICA O SIGNIFICADO DAS NAVEGAÇÕES, DE MÁRIO DE ALBUQUERQUE (1930)
51	A REACÇÃO DE SÉRGIO (1932)
55	ECOS DA POLÉMICA
57	ABORDAGENS DO POLEMISMO DE SÉRGIO
59	NOS ALVORES DO NOVO SÉCULO PARA UM REVER DA QUERELA, SEM CARICATURAS NEM LUGARES-COMUNS
71	NOTAS

Explicação prévia

(Janeiro de 2019)

Corria o ano de 2001. No quadro da preparação do pequeno livro *O Traje dos Lentes*¹, que João Alves Dias e A. H. de Oliveira Marques (1933-2007) me haviam solicitado no início do ano civil², uma visita à FD/UL se impunha, tendo em atenção a quantidade e a qualidade – até pelos autores, v.g. Abel Manta (1888-1982), Américo Amarelhe (1892-1946), Aristides Âmbar (1937-?), Eduardo Malta (1900-1967), Emília Nadal (n. 1938), Henrique Medina (1901-1988), Luís Guimarães (n. 1937), Luís Pinto Coelho (1942-2001), Maluda (1934-1999), Maria de Lourdes de Mello e Castro (1903-1996) e outros – dos retratos a óleo (e também algumas caricaturas) de antigos Mestres da Escola, todos, sem excepção, figurados em *hábito talar* com insígnias³. A impressionante exposição – cujo enriquecimento fui depois podendo observar ao longo de quase 15 anos – e as múltiplas idas à *Casa* fizeram rapidamente estreitar o relacionamento com o incansável *cicerone* da primeira visita, justamente o Doutor Martim de Albuquerque, que até então mal conhecia. Conversas incontáveis se seguiram, originando até dois colóquios bi-disciplinares entre historiadores das Instituições e dos Poderes e historiadores do Direito⁴. Tive também a oportunidade de conhecer o irmão do meu *cicerone*, o Doutor

Ruy de Albuquerque (1933-2007), bem como a quase totalidade dos então professores e assistentes do Grupo de *Ciências-Históricas-Jurídicas* da FD/UL; lá assisti a diversas provas de doutoramento; estive presente em sessões públicas de lançamento de obras de jus-historiadores (Martim de Albuquerque, Isabel Graes); na FL/UP, e entre 2007 e 2009, participaram em júris de agregação e de doutoramento, respectivamente, os Doutores António Pedro Barbas-Homem e Eduardo Vera-Cruz Pinto; em 2012, Madalena Marques dos Santos escreveu-me, a solicitar (eventuais) informações sobre o (nunca esclarecido) assassinio, em Junho de 1968, do conselheiro Emídio Beirão Pires da Cruz, doutor da FD/UL mas não lente; respondi com um longo *mail*, cujos informes foram em parte aproveitados na biografia da individualidade⁵; finalmente, compareci na missa do Centenário da FD/UL na Sé Patriarcal de Lisboa, em 2013/12/13, com celebração presidida pelo cardeal D. Manuel Clemente. Relações cordiais se estabeleceram, e recorde com simpatia a Doutora Isabel Banond de Almeida, que tão prematuramente nos viria a deixar, em 2016. Diversas trocas de impressões iriam também ocorrer – na FD/UL, na FL/UP, em almoços... Numa delas, teve o Doutor Martim ocasião para me convidar à evocação da polémica entre António Sérgio (1883-1969) e seu Pai, Doutor Mário de Albuquerque (1898-1975), em função da crítica do segundo aos pontos de vista sergianos sobre a Expansão para Ceuta e para o Norte de África na respectiva tese de doutoramento, por sinal a primeira em *História* na FL/UL⁶. Mas a edição do volume arrastou-se até 2009, e as «mélanges» em causa, apesar das diversas correcções de provas, acabaram por ter uma revisão editorial deficiente, surgindo aí o presente trabalho com um número elevado de empastelamentos tipográficos. Resultado: as separatas que se fizeram estavam *inoferecíveis*; e o autor destas

linhas optou por facultar a Colegas e Amigos simples montagens da reprodução do retrato do homenageado, constando do início do livro, com o seu próprio texto em dactiloescrito; e também aproveitou a oportunidade para dar agora de novo o texto à estampa, com as necessárias correcções e adaptações.

Outra consequência para mim de relações de amizade assim construídas a partir de 2001 foi o ensejo de vir mais tarde – a partir de *ca.* 2010 – a co-orientar a tese de mestrado do Lic.º em *Direito* Jorge Veiga Testos, que optara por fazer este passo da carreira na FL/UL, em *Paleografia e Diplomática*, tendo como principal orientador o Doutor Bernardo Sá-Nogueira. As provas realizaram-se em 2012/02/27, integrando o júri o orientador e o co-orientador, e ainda os Doutores Martim de Albuquerque e Hermenegildo Fernandes. A tese respectiva – *As Cartas de sentença de D. Afonso V. Estudo de Diplomática judicial* – foi aprovada por unanimidade e qualificada com «Muito Bom». O autor é hoje assistente da sua ALMA MATER⁷, onde o referido grau de 2.º ciclo lhe irá por certo ser reconhecido como habilitação para a candidatura ao doutoramento em *Ciências Histórico-Jurídicas*.

Resta-me agora agradecer a quantos viabilizaram a presente reedição. À editora Caleidoscópio, e particularmente ao Doutor Jorge Ferreira, por todas as atenções no sentido da pronta saída do presente trabalho. À Cooperativa do Ensino Universitário (CEU, CRL), entidade proprietária da Universidade Autónoma de Lisboa "Luís de Camões" (onde ensino desde 1989), e especialmente ao Administrador Doutor José Guilherme Victorino, por toda a solicitude no sentido da atribuição de um subsídio a esta nova publicação. Finalmente, à Zi, permanente companheira e conselheira no que à escrita e à expressão de ideias concerne.

E pronto: «toca o órgão, cai o pano»...